Lomografia: uma forma artística de documentação do cotidiano[1]

Mariana Capeletti CALAÇA[2]

RESUMO

Conhecidas mundialmente a partir da década de 1990, as câmeras lomográficas vem aos poucos conquistando adeptos ao redor do mundo. Com características particulares dão toques artísticos à fotografia cotidiana sem perder seu caráter de instrumento de registro. Este trabalho visa apresentar a lomografia, assunto ainda não discutido largamente, e propiciar reflexões acerca de seu valor artístico.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; lomografia; cotidiano; arte.

INTRODUÇÃO

Todos se deparam com momentos marcantes ou cenas engraçadas sem uma câmera fotográfica em mãos e perdem a oportunidade de fazer registro desses instantes. Buscando facilidade e praticidade, aliada à criatividade e diversão, no registro de cenas corriqueiras, surgiu em meados dos anos 1990 a lomografia. Com uma câmera russa barata em mãos, dois austríacos passaram a fotografar tudo aquilo que lhes chamava a atenção, independentemente da importância. Ainda um assunto pouco explorado, com poucas publicações a respeito, a lomografia vem adquirindo novos seguidores e hoje conta com mais de 50 embaixadas em todo o mundo.

Este trabalho busca apresentar a lomografia e propiciar uma discussão entre suas semelhanças e diferenças com a fotografia convencional e também refletir a respeito de seu valor enquanto arte.

LOMOGRAFIA[3]

Durante a guerra fria, o general Igor Petrowitsch Kornitzky, do Ministério da Indústria e da Defesa Soviética, ordenou à fábrica *Lomo* que produzisse câmeras maciças, pequenas e de baixo custo, para que as famílias soviéticas tivessem acesso à fotografia e pudessem assim documentar seu cotidiano. Dessa forma, a URSS poderia

---

[1] Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 27 a 29 de maio de 2010.
[2] Graduada em Publicidade e Propagada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás
[3] Disponível em http://www.lomography.com/ acessado em 15/03/2010

utilizar essas fotografias como propaganda do estilo de vida soviético. Neste período, a câmera *Lomo Kompact Automat* (*Lomo LC-A*) foi produzida em série e vendida em alguns países socialistas. Com o colapso da União Soviética e o fim da guerra fria a fábrica foi fechada, pois o custo da produção era alto e não havia retorno lucrativo.

No início da década de 1990 dois estudantes austríacos, Wolfgang Stranzinger e Matthias Fiegl, durante suas férias em Praga descobriram a enigmática câmera russa e surpreenderam-se com os efeitos causados nas fotografias, a luz, as cores e os desfoques. A câmera se espalhou por toda a cena *underground* de Viena e em 1995 foi fundada a Sociedade Lomográfica e a primeira Embaixada Lomográfica. As câmeras *Lomo LC-A* voltaram a ser fabricadas e junto com elas surgiu o pensamento lomográfico.

Lomografia foi o nome dado à técnica de realizar fotos do cotidiano, de forma rápida, sem que haja preparação ou preocupação com o que irá aparecer na foto. O visor geralmente não é utilizado e as fotos não são encenadas. Boa parte das câmeras lomográficas utiliza apenas plástico em sua composição e cada uma possui particularidades e efeitos fotográficos diferentes. A câmera apresentada na Figura 1, por exemplo, possui doze cores diferentes de *flashes*. Outras câmeras permitem que o fotógrafo mude lentes, sature cores, entre outras funções. O método lomográfico utiliza experiências com filmes, filtros e processos de revelação diferenciados. Um ponto marcante da lomografia é o baixo custo das máquinas e a facilidade em manuseá-las.

Figura 1. Câmera *colorsplash*, que possui doze cores diferentes de *flashes*.

A Sociedade Lomográfica criou então as "10 Regras de Ouro"[4], que são resumidamente, levar sempre a câmera lomográfica consigo, fotografar tudo que lhe parecer interessante, aproveitar todos os ângulos e lembrar que a lomografia não interfere na vida do fotógrafo, mas faz parte dela.

ENQUANTO FOTOGRAFIA

Todas as pessoas são dotadas de memórias particulares e coletivas, que estão em transformações constantes (HALBWACHS, 1990). Para manter essa memória viva, há várias formas de registro, entre elas a fotografia. Flusser (2002; p.33) afirma que "a fotografia é a realidade", corroborando Kossoy (2009) quando diz que a fotografia tem sido aceita desde o seu surgimento como prova definitiva de um acontecimento e como atestado da realidade tal qual ela era.

Ainda sobre sua qualidade como documento, Rouillé (2009) coloca que a fotografia documental tem o propósito de reproduzir fielmente a aparência, porém "nem o exato nem o verdadeiro são inerentes à fotografia" (ROUILLÉ, 2009; p.62). Nesse ponto entram as fotografias lomográficas, que distorcem o real, mas que nem por isso deixam de ser verdadeiras para quem as fotografou.

Os adeptos da lomografia têm como uma de suas regras fotografarem sempre que possível, registrar todos os acontecimentos, independente de ângulos e regras de composição. Porém nenhuma fotografia é tirada ao acaso. As pessoas pensam no que fotografar e por que fotografar. Segundo Kossoy "toda fotografia resulta de um processo de criação; ao longo desse processo, a imagem é elaborada, construída, técnica, cultural, estética e ideologicamente" (KOSSOY, 2007; p.32). Pode ser um ato involuntário, mas é registrado aquilo que é julgado importante ou que chamou a atenção. O fotógrafo então escolhe o melhor ângulo, filme e equipamento para o ato (DUBOIS, 1993; p 85). Flusser (2002) afirma ainda que o fotógrafo procura "descobrir visões até então jamais percebidas. E quer descobri-las no interior do aparelho" (FLUSSER, 2002; p. 32), buscando sempre trazer situações inéditas.

Para Entler (2005) a maioria das imagens se destacam das demais justamente por trazerem detalhes que as tornam inusitadas em uma cena totalmente cotidiana. Os lomógrafos trazem em suas fotos cenas corriqueiras que se sobressaem através de cores diferentes ou de outras características de cada câmera. Esse diferencial é definido por

[4] "10 Regras de Ouro da Lomografia" disponível em http://www.lomography.com.br/about/the-ten-golden-rules > Acesso em 15/03/2010

Soulage (2010) como estilo. O autor defende que estilo é necessário para que haja a obra de arte, mas é perigoso, uma vez que pode estar à frente do seu tempo e não agradar. Nesse sentido as fotografias tiradas a partir do pensamento lomográfico se diferenciam artisticamente em relação às demais fotos amadoras.

A fotografia 2 foi realizada na Base Aérea de Anápolis (GO) em 2009 com uma câmera digital (*Canon Eos Rebel XTi*) sem nenhuma técnica específica.

Figura 2. Fotografia realizada com câmera digital (*Canon Eos Rebel XTi*) sem nenhuma técnica específica (Acervo pessoal).

A fotografia 3 foi realizada no mesmo local porém clicada à partir de uma câmera analógica (Holga 120) utilizando como técnica a dupla exposição do negativo. Nota-se que a lomografia consegue trazer para as fotografias cotidianas, feitas por amadores, um diferencial artístico.

Figura 3. Fotografia realizada com câmera analógica (Holga 120) com técnica de dupla exposição do negativo (Acervo pessoal).

A Figura 4 apresenta duas fotografias clicadas na Grécia. A imagem "a" utilizou o mesmo equipamento que a fotografia 2. Já a fotografia "b" utilizou técnica semelhante àquela utilizada em 3, porém com uma *lomo* Diana F+.

Figura 4. Em "a", uma fotografia clicada sem técnica específica com uma câmera digital *Canon Eos Rebel XTi*. Em "b", fotografia feita com uma Diana F+ à partir da dupla exposição do negativo *chrome* e revelação em processo cruzado (Acervo pessoal).

Apesar de manter as características das fotografias cotidianas (recortando um espaço e tempo) ela traz informações e experiências formais e informais. Sendo este diferencial pautado na arte que transmite uma série de sentimentos e emoções, independente de quem seja o leitor. Nesse sentido é possível olhar para a lomografia como uma abstração da realidade.

CONCLUSÃO

A Lomografia representa a si mesmo como uma forma democrática de fotografia, onde fica clara a intenção de romper com as regras da fotografia comum. A imagem lomográfica vem para trazer movimento, cor e particularidades à fotografia cotidiana. Por mais autênticas e diferentes que possam ser, as fotografias desse estilo não perdem seu caráter de recordação, já que toda fotografia busca imortalizar momentos.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, Papirus, 1993

ENTLER, Ronaldo **Fotografia e acaso:** a expressão pelos encontros e acidentes in: SAMAIN, Etienne (org). *O Fotográfico.* São Paulo: Editora Hucitec/Editora Senac, 2005

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta:** Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Editora Relume, 2002

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Vertice, 1990.

KOSSOY, Boris. **Os Tempos da Fotografia**: O Efêmero e o Perpétuo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007

_____. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009

ROUILLÉ, André. **A Fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009

SOULAGES, François. **Estética da Fotografia**: perda e permanência. São Paulo: Editora Senac, 2010

SOCIEDADE LOMOGRÁFICA – Disponível em: www.lomography.com